

PET Vai À Escola: Prática educativa e a geografia no ensino fundamental

PET Goes to School: Educational Practice and Geography in Elementary School

Beatriz Bicalho*
Cássio Eduardo Guimarães Freitas Júnior**
Tatiana Silva Souza***

RESUMO

O projeto “PET vai à escola” consiste em práticas em escolas públicas com o intuito de trabalhar temáticas e conteúdos geográficos a partir de atividades dinâmicas como estratégia de incitar os alunos a pensarem sobre a realidade em que estão inseridos. Dessa maneira, pode-se compartilhar um pouco o conhecimento adquirido na universidade para além de seus muros. Este trabalho propõe-se a retratar a atividade com o tema “Continente americano”, desenvolvida em setembro de 2016 na Escola Estadual Segismundo Pereira em Uberlândia – MG e tem como principal objetivo mostrar a interação da geografia escolar sob uma abordagem desenvolvida no âmbito de ensino e extensão que rege o Programa de Educação Tutorial – PET Geografia. Através da atividade foi possível uma aproximação com alunos do quarto ciclo do ensino fundamental, por meio de uma geografia que preocupou-se em estimular o pensamento crítico e consciente dos alunos para aspectos contemporâneos. Como resultado, os alunos produziram materiais (textos, desenhos, poesia) de como enxergavam o continente americano antes e depois dos encontros promovidos pelo projeto. Por fim, entendeu-se a necessidade de manter a geografia presente no currículo básico de ensino pois por meio dela é possível compreender as relações entre sociedade e natureza.

PALAVRAS-CHAVE: PET Geografia; Práticas de ensino; Geografia escolar.

ABSTRACT:

The project “PET goes to school” consists of practices in public schools in order to work on thematic and geographical content from dynamic activities as a strategy to encourage students to think about the reality in which they are inserted. In this way, one can share a little knowledge acquired at the university beyond its walls. This paper aims to portray the activity with the theme “American Continent”, developed in September 2016 at Segismundo Pereira State School in Uberlândia - MG and its main objective is to show the interaction of school geography under an approach developed in the teaching field. and extension governing the Tutorial Education Program - PET Geography. Through the activity it was possible to approach students of the fourth cycle of elementary school, through a geography that was concerned with stimulating the critical and conscious thinking of students to contemporary aspects. As a result, the students produced materials (texts, drawings, poetry) on how they saw the American continent before and after the meetings promoted by the project. Finally, it was understood the need to keep the geography present in the basic curriculum because through it is possible to understand the relationship between society and nature.

KEY WORDS: PET geography; Teaching practices; School geography.

*Bolsista no Programa de Educação Tutorial – UFU; beatrizbicalho94@gmail.com

**Graduado em Geografia – UFU; cassioeduardogfjr@gmail.com

***Mestranda em Geografia – UFU - tatianasouza@ufu.br

Apresentação

A geografia escolar tem se colocado segundo Thiesen (2009) como um campo de conhecimento socialmente comprometido com a produção da condição humana e com a produção consciente dos espaços, sejam eles naturais, sociais, culturais ou políticos. Logo, entende-se que a geografia mostra-se como importante ferramenta no que se refere a formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade em que estão sujeitos. Assim, é preciso cada vez mais buscar linguagens e metodologias que propiciem um maior e melhor desenvolvimento e absorção do referido campo de estudo em escolas do ensino básico.

Baseado em autores e defendido por Cavalcanti (2006) é papel da geografia oferecer “bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade sob o ponto de vista da espacialidade, ou seja, compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço”. Ainda em concordância com a autora,

(...) o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala local à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável a formação de indivíduos participantes da vida social à medida que a propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais (CAVALCANTI, 2006).

A partir do exposto e orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o Programa de Educação Tutorial – PET Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – *Campus* Santa Mônica, busca por meio do projeto “PET vai à escola” busca somar na formação cidadã de maneira crítica e participativa além de desenvolver um maior interesse e curiosidade dos alunos pela ciência geográfica.

Além de contribuir na formação docente do aluno petiano, o projeto “PET vai à escola” desenvolvido pelo PET Geografia tem a finalidade de realizar atividades que caracterizem eixos da geografia, visando uma maior aproximação entre o meio acadêmico e a escola. O projeto tem como principal objetivo ensinar de maneira prática, elementos importantes da disciplina geográfica bem como apresentar os principais conceitos de geografia mostrando aos alunos o seu papel enquanto parte integrante da sociedade.

Anualmente uma escola na cidade de Uberlândia – MG é escolhida junto com um tema a ser trabalhado. Meio ambiente, reciclagem e eleições municipais foram assuntos

abordados em projetos anteriores. Geralmente o conteúdo é dialogado com a escola e em consonância com o Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de cada série. O presente trabalho irá retratar a atividade desenvolvida em setembro de 2016 nas turmas do oitavo ano, quarto ciclo do Ensino Fundamental II, mais especificamente estudantes da faixa etária entre 12 a 15 anos, da Escola Estadual Segismundo Pereira. “Continente americano” foi o tema foi escolhido em parceria com a escola, respeitando o PCN. As atividades assumidas foram realizadas por meio de 2 intervenções no ano de 2016 e se resumiram em aulas pré-programadas e dinâmicas com o tema estabelecido.

Materiais E Métodos

O conteúdo didático ministrado pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Geografia foi apresentado de acordo com as aulas de geografia do 3º bimestre do ano letivo na escola aos quais se enquadravam a abordagem do continente americano englobando a geografia física e também suas questões étnicas, culturais e socioeconômicas. Foram contempladas quatro turmas do oitavo ano do ensino fundamental, com cerca de quarenta alunos cada, aos quais foram divididas em dois grupos de oitenta alunos para facilitar a dinâmica das aulas.

As apresentações se deram em dois encontros no mês de setembro de 2016 no período da tarde. No primeiro encontro, com duração de dois horários (100 minutos) foram apresentados às turmas conteúdos referentes às dinâmicas físicas e econômicas do continente americano como suas regionalizações, divisões de placas tectônicas, vegetação, relevo, fenômenos climáticos, recortes da América, civilizações antigas, colonização, escravidão, independência, imperialismo na América e divisão internacional do trabalho no continente. No segundo encontro houve conteúdos referentes às dinâmicas culturais da América como: etnias, religiões, influências norte americanas no Brasil e manifestações artísticas como literatura, música e pintura. A aula do segundo encontro foi dividido em dois momentos, sendo o primeiro horário exclusivo para o conteúdo e o segundo, voltado a aplicação de uma avaliação sobre o que foi trabalhados ao longo dos encontros. Os recursos de função audiovisual utilizados para a realização das atividades, como *Datashow* na apresentação de slides, caixas de som e microfones, foram fornecidos pela própria escola.

Como forma de avaliação da atividade o grupo desenvolveu um questionário com três perguntas que contemplam a temática físico-geográfica no continente americano, em que os alunos puderam respondê-lo no último encontro. As questões abordadas nesta avaliação

encontram-se abaixo listadas e foram previamente selecionadas baseando-se no conteúdo exposto nas aulas.

“Sobre as mudanças climáticas projetadas para a América Latina, responda as seguintes questões:

1 – O derretimento de glaciares ocorre em que porção da América Latina? Por quê?

2 – Quais são as principais mudanças climáticas que devem ocorrer na porção correspondente à floresta Amazônica?

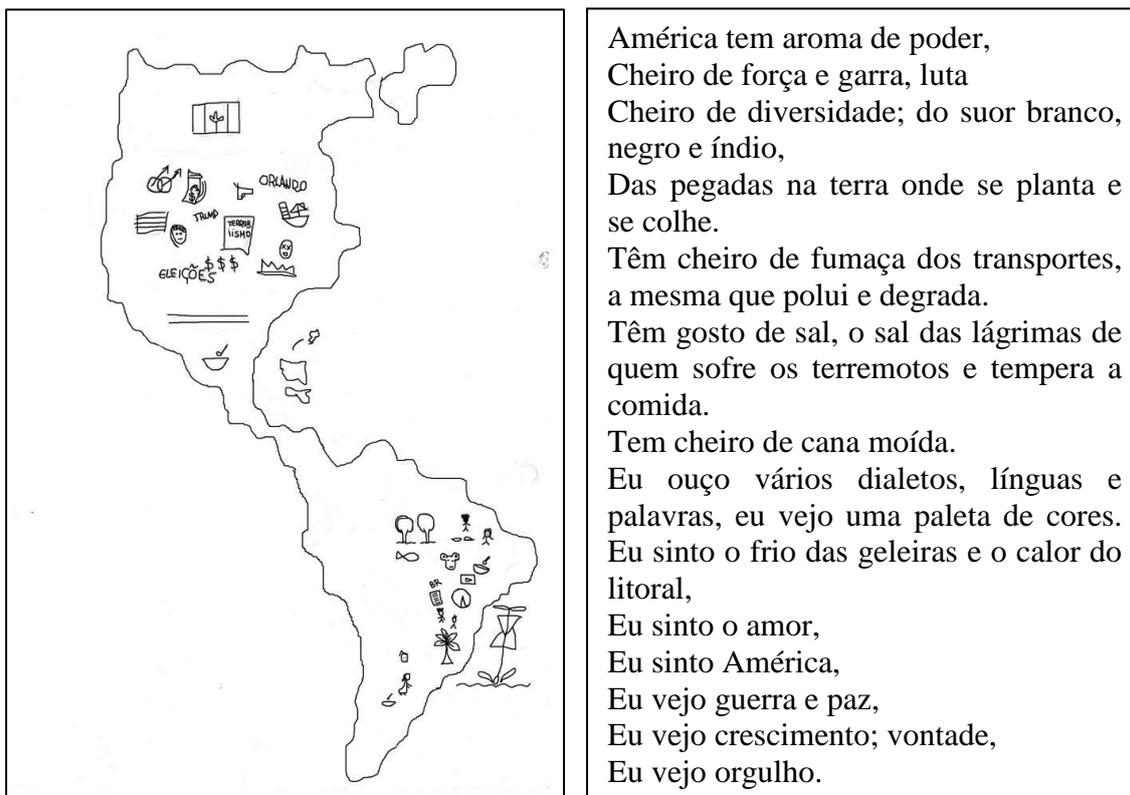
3 – O que significa, em termos sociais e econômicos para os países da América Central, a maior intensidade de ocorrência de furacões?”

Um outra forma de avaliação também foi adotada pelo grupo com a finalidade de analisar a visão interpretativa do aluno diante do continente americano. Foi entregue uma folha em branco para cada aluno no primeiro dia antes da exposição dos conteúdos para que eles pudessem representar livremente na folha em forma de desenhos, frases ou poemas o que eles entendiam por América. Esta mesma folha foi entregue aos alunos após as explicações para que os mesmos pudessem implementar suas interpretações baseado no que foi absorvido de conhecimento por eles durante o período de atividades.

Resultado E Discussões

Conforme descrito na seção “Materiais e métodos” como resultado da atividade obteve-se a confecção de dois materiais distintos. A atividade aqui denominada “exercício inicial”, realizado no primeiro ato da atividade, retratou a visão interpretativa do aluno diante do continente americano. Já a segunda atividade, de abordagem físico-geográfica, buscou trabalhar as mudanças climáticas projetadas para a América Latina. A atividade inicial não foi avaliada por meio de critérios de suficiência pelo grupo pois foi considerada livre, pessoal e subjetiva. As figuras 1 e 2 retratam de forma lúdica a representação de América para um aluno do oitavo ano. A figura 1 foi elaborada no momento de abertura da atividade e como retrato final esse mesmo aluno escreveu um poema, transposto na figura 2.

Figuras 1 e 2: Ilustração gráfica e poema sobre o Continente Americano



Fonte: elaborados por aluno do 8º ano do Ensino Fundamental.

A partir da segunda atividade foi possível colher 146 folhas de exercício somadas as quatro turmas participantes as quais dividimos em A e B, respectivamente com 78 e 68 folhas de atividade respondidas. Por meio de critérios estabelecidos pelo grupo, esses resultados foram divididas em Satisfatório, Regular e Insuficiente sendo:

- Satisfatório: O aluno apresentou pelo menos duas respostas corretas;
- Regular: O aluno apresentou uma resposta correta e duas respostas incorretas e/ou incompletas;
- Insuficiente: O aluno não respondeu de forma correta as questões. O quadro a seguir demonstra o número absoluto dos dados obtidos.

Quadro: Relação das turmas com o índice de resultados obtidos.

TURMA	Satisfatório	Regular	Insuficiente	TOTAL
A	6	54	18	78
B	9	28	31	68

A + B	15	82	49	146
--------------	----	----	----	-----

Elaboração e organização: os autores.

O quadro mostra em números a quantidade e classificação das atividades preenchidas pelas turmas A e B da escola trabalhada. O maior índice é de atividades “Regulares” com cerca de 56% das atividades, seguido de 33,5% das atividades “Insuficientes”, apenas 10% dos alunos conseguiram responder satisfatoriamente 2/3 dos exercícios. Os números obtidos causaram um certo espanto pois refletem dificuldades no entendimento da geografia.

A prática ainda não possui dados suficientes para levantar hipóteses que explicam o alto índice de atividades elencadas como insuficientes ou o baixo número de resultados satisfatórios, no entanto estima-se que ao longo dos ciclos escolares os alunos, em sua maioria, não acumularam uma carga de conteúdos voltado à geografia.

Ao longo das aulas ministradas percebeu-se que conteúdos próprios dos anos iniciais do ensino fundamental ainda não estavam fixados, especialmente temas da cartografia e geografia física, fato este que dificultou o aprofundamento de questões programadas para os encontros.

Mosaico – Registro fotográfico do projeto “PET vai à escola” realizado em setembro de 2016 na Escola Estadual Segismundo Pereira.





Fonte: Acervo dos autores.

Para realização do projeto o grupo enfrentou uma série de desafios. O curto tempo para a elaboração e programação das aulas e também problemas com a estrutura da escola foram um dos principais desafios enfrentados pelo grupo. O tempo destinado para a preparação da aula foi de duas semanas, sendo que nesse período o grupo deveria levantar todo o conteúdo necessário para elaboração das aulas, montar as apresentações e confeccionar as atividades para os alunos, em virtude disso foi necessário um grande esforço do grupo para organizar as aulas em tempo hábil para a apresentação.

A estrutura da escola foi uma grande dificuldade pelo grupo. A sala onde foi aplicada as aulas era ampla mas pouco ventilada (janelas pequenas, falta de ventilador e ar condicionado), o que colaborou para o desconforto térmico e conseqüentemente um certo cansaço em sala. Outro obstáculo foi a quantidade de alunos em sala de aula, entre 70 e 80 alunos, o que dificultou a contínua atenção dos alunos nas aulas ministradas. Através dos expostos e apesar das adversidades, a realização do projeto possibilitou a construção de novos conhecimentos de carga geográfica, havendo uma significativa troca de experiências entre os alunos e petianos, estimulados pelos debates durante a apresentação e reflexões diante dos conceitos discutidos.

Considerações Finais

Através da realização deste projeto na escola, considerou-se que os alunos do oitavo ano puderam aperfeiçoar, ainda que não suficiente em sua totalidade, seus conhecimentos por meio dos conteúdos ministrados (o que pôde ser constatado pela análise da atividade realizada em sala). Com o decorrer das aulas, pode-se afirmar que novos conhecimentos foram construídos junto aos alunos, inclusive com produções de poemas e desenhos, mobilizando conteúdos tratados durante as atividades.

Diante dos resultados obtidos na avaliação feita pelo grupo pode-se concluir que a Geografia é uma disciplina, apesar de tão importante quanto às outras, ainda pouco explorada em sala de aula e que muitas vezes para que os alunos possam absorver melhor os conteúdos relacionados a esta disciplina, há uma necessidade de o professor se desdobrar de maneiras criativas (como, por exemplo, a utilização de recursos audiovisuais) para chamar a atenção dos mesmos ao conteúdo ministrado. Diante dessa realidade, entende-se que é de extrema importância que os alunos consigam enxergar todo o continente americano e sua regionalização para compreender as questões que abrangem tanto uma geografia humana, quanto uma geografia física, e possam por direito ter uma formação consciente e cada vez mais crítica.

Além de o grupo poder ter tido a oportunidade de passar certo conhecimento sobre o continente americano e promover consequentemente a construção de novos conhecimentos com os alunos, houve também o aprendizado por parte dos petianos principalmente no que diz respeito à formação como professor de geografia. O Projeto visou não apenas levar determinado tema da geografia para ser passado aos alunos, mas também possibilitar ao petiano ter maior envolvimento com a profissão de professor.

Todo o processo que um professor já formado realiza (elaborar plano de aula, preparar aula, aplicar aula) foi realizado pelos alunos do grupo PET. Esse contanto com todos os processos de uma aula foi de grande importância para a formação daqueles alunos do grupo PET que tem como interesse a licenciatura. Alguns petianos nunca tiveram contato com a área da licenciatura sendo esse projeto o primeiro contato dos mesmos, o que possibilitou um contato maior com tal área de formação.

Bicalho, B.; Júnior, C. E. G. F.; Souza, T. S.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 10^a ed. Campinas: Papirus, 2006, 192 p.

THIESEN, J. da S. Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.1, jan./abr. 2011, p. 85 – 95.
DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2236499423804>